

Transtornos mentais e fatores de risco em idosos brasileiros: uma revisão integrativa da literatura

Mental disorders and risk factors in Brazilian elderly: an integrative literature review

Milena Nunes Alves de Sousa^{1,2*}, Iana Sabino Bezerra de Lacerda¹, André Luiz Dantas Bezerra¹, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira², Thuany Rodrigues Dias^{2,3}, Marina Gouveia Souto Maia⁴, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira¹, Larissa de Araújo Batista Suarez^{1,5}

RESUMO

Objetivo: Identificar os transtornos mentais e fatores de risco em idosos brasileiros. **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva, de caráter qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada a partir da seleção de artigos científicos publicados na Base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde, na *Scientific Electronic Library Online* e *U.S. National Institutes of Health's National Library of Medicine*, incluindo artigos em português e espanhol entre os anos de 2012 e 2022, tendo como descritores “fatores de risco”, “idosos” e “transtornos mentais”. Selecionaram-se sete pesquisas. **Resultados:** Observou-se que a ideação suicida e tentativa de suicídio foram os problemas mais relatados (71,4%). Quanto aos fatores de risco, foi possível identificar gênero, faixa etária mais elevada, nível de escolaridade baixa, transtornos mentais associados, luto complexo e traumático, problemas financeiros e familiares, dentre outros. **Conclusão:** Os achados são um alerta para que estratégias de prevenção do suicídio sejam potencializadas entre o grupo idoso, bem como sejam disponibilizadas ações de promoção de saúde e garantido o apoio psicológico.

Palavras-chave: Idoso; Transtorno mental; Suicídio; Fatores de risco; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify the mental disorders and risk factors in Brazilian elderly. **Methodology:** Study of a descriptive nature, of a qualitative nature, of the integrative literature review type. Data collection was carried out from the selection of scientific articles published in the Latin American and Caribbean Health Literature Database, in the Scientific Electronic Library Online and U.S. National Institutes of Health's National Library of Medicine, including articles in Portuguese and Spanish between the years 2012 and 2022, with “risk factors”, “elderly” and “mental disorders” as descriptors. Seven surveys were selected. **Results:** It was observed that suicidal ideation and suicide attempt were the most reported problems (71.4%). As for risk factors, it was possible to identify gender, older age group, low level of education, associated mental disorders, complex and traumatic grief, financial and family problems, among others.

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB, Brasil.

*E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

² Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil

⁴ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

⁵ Universidade Estadual da Paraíba, Patos-PB, Brasil.

Conclusion: The findings are an alert for suicide prevention strategies to be strengthened among the elderly group, as well as health promotion actions being made available and psychological support guaranteed.

Keywords: Elderly; Mental disorders; Suicide; Risk factors; Health promotion.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial, que se deve à melhoria das condições gerais de vida e ao grande progresso da ciência e tecnologia. Segundo estatísticas, o número de idosos no mundo era de cerca de 204 milhões em 1950, e chegou a 579 milhões em 1998. A previsão é chegar a 2 bilhões em 2050, representando 1/5 da população mundial, e alguns deles viverá em países em desenvolvimento. No Brasil, o censo de 2021 registrou cerca de 38 milhões de idosos com 60 anos ou mais, segundo a Política Nacional de Saúde do A expectativa, conforme o órgão, é que até 2024 o número de senis dobre e em 2060 atinja 25,5% da população nacional, significando que 1 em cada 4 brasileiros será idoso (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2021).

Embora o crescimento da população geriátrica seja um importante indicador de melhoria da qualidade de vida, o processo de envelhecimento está associado a uma perda significativa das capacidades físicas, devido a um declínio fisiológico em diferentes funções, o que pode levar a diminuição da funcionalidade e autonomia com a presença de comprometimentos patológicos relacionados (NASRI, 2008).

À medida que a expectativa de vida aumenta os idosos, o aumento da prevalência de doenças crônicas, risco de restrição física, risco de perda comprometimento cognitivo, declínio sensorial e predisposição acidentes e isolamento social. Além dos aspectos físicos, importante mencionarem que a saúde mental também poderá estar comprometida. O quadro psiquiátrico no idoso inclui demência, estado depressão, transtorno de ansiedade bipolaridade e até esquizofrenia, no entanto, a depressão ainda são os principais problemas de saúde mental nesta faixa etária (BLAZER, 2003; MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2020; FERRO *et al.*, 2021; MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2022).

Segundo a Wannmacher (2016), mais de 20% das pessoas com 60 anos ou mais sofrem de algum tipo de doença mental ou neurológica e cerca de 6,6% dessa faixa etária possui incapacidade devido a distúrbios mentais. Por conseguinte, embora não faça parte

do envelhecimento normal, a depressão é um problema comum na velhice sendo atribuído a dispersos fatores desde a inadaptação a situações adversas, aspectos psicossociais, estresse crônico, sobrecarga e genética (MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2020; FERRO *et al.*, 2021; MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2022).

Segundo Zimerman (2007), entre as consequências da depressão na vida dos idosos, destaca-se: 1) na área da inteligência, a qual pode diminuir e comprometer a memória, o que dificulta processo de aprendizagem; 2) no campo social, como retirada de grupos, abandono e isolamento; 3) do ponto de vista físico, tem-se problemas no coração, pulmões e trato gastrointestinal.

Diante do exposto, o trabalho possui relevância, pois possibilitará identificar os transtornos mentais e os fatores de risco em idosos brasileiros. Destarte, a pesquisa poderá servir como fonte de consulta e suporte para programação da assistência à saúde do grupo.

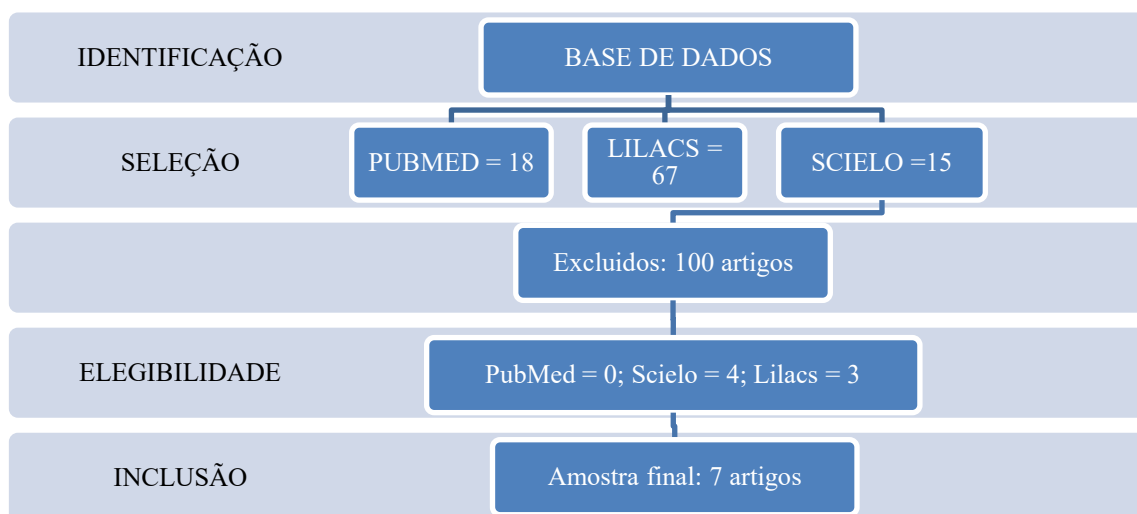
MATERIAL E MÉTODO

Pesquisa fundamentada no método de revisão integrativa da literatura, que tem como propósito sintetizar resultados obtidos em buscar sobre um tema em questão, de forma sistematizada, ordenada e extensiva. É integrativa pois fornece uma gama mais ampla de informações. Desta forma, os revisores/pesquisadores podem elaborar revisões abrangentes com finalidades diversas e com base em estudos sobre temas específicos (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Destarte, a questão norteadora do estudo foi: quais os transtornos mentais e os fatores de risco em idosos brasileiros? A busca de artigos publicados e indexados foi realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *U.S. National Institutes of Health's National Library of Medicine* (NIH/NLM – PUBMED). Para a busca de artigos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e suas combinações com o operador booleano *AND*: “fatores de risco”, idosos e “transtornos mentais”.

Os critérios de seleção das publicações definidos foram: artigos científicos em português e espanhol, de estudos do Brasil, acesso livre, texto completo, publicados e indexados nas referidas bases de dados entre 2012 e 2022. As monografias, dissertações e dissertações, bem como os estudos duplicados foram excluídas desta revisão, sendo mantida uma única vez. O processo de triagem está na figura 1.

Figura 1 - Processo de seleção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

Posteriormente, foi realizada a divisão dos artigos em quadros para melhor compreensão do leitor, elencando os principais pontos do estudo e através de uma interpretação sobre o tema central abordado e logo após apresentando uma síntese de todos os estudos resultantes.

RESULTADOS

No quadro 1, verifica-se que todos os estudos foram de anos distintos, 100% (n=7) no idioma português.

Quadro 1 - Caracterização geral dos artigos selecionados segundo autoria, ano, idioma e base de dados

Autores (ano)	Títulos	Idioma
Carvalho <i>et al.</i> (2020)	Suicídio em idosos: abordagem dos determinantes sociais da saúde no modelo de Dahlgren e Whitehead	Português
Cavalcante e Minayo (2012)	Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil	Português/ Espanhol
Gianvecchio e Jorge (2022)	O suicídio no estado de São Paulo, Brasil: comparando dados da Segurança Pública e da Saúde	Português
Guedes e Cavalcante Neto (2015)	Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas do nordeste brasileiro	Português
Minayo, Figueiredo e Mangas (2019)	Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência	Português/ Espanhol
Nogueira <i>et al.</i> (2014)	Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre	Português/ Espanhol
Sérvio e Cavalcante (2013)	Retratos de autópsias Psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina	Português/ Espanhol

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

No quadro 2, tem-se os principais resultados dos estudos selecionados na pesquisa. Pode-se constatar que o suicídio foi o problema mental mais citado (71,4%; n=5). Quanto aos fatores de risco, merece destaque gênero, faixa etária mais elevada, nível de escolaridade baixa, transtornos mentais associados, luto complexo e traumático, problemas financeiros e familiares, dentre outros.

Quadro 2 - Principais resultados dos estudos selecionados na pesquisa

Autores (Ano)	Transtorno mental	Fatores de Risco
Carvalho <i>et al.</i> (2020)	Ideação suicida, tentativa de suicídio	Determinantes sociais da saúde proximal, intermediário e remoto
Cavalcante e Minayo (2012)	Ideação suicida, tentativa de suicídio	Doenças graves, deficiências e transtornos mentais juntos formam as principais causas, seguidas de depressão, conflitos familiares e conjugais
Gianveccnho e Jorge (2022)	Ideação suicida, tentativa de suicídio	Sexo masculino e entre os mais velhos.
Guedes e Cavalcante Neto (2015)	Transtorno mental comum	-
Minayo, Figueiredo e Mangas (2019)	Ideação suicida, tentativa de suicídio e autonegligência	Depressão, doença e dor, luto complexo e traumático, ansiedade e desesperança após a recuperação de um episódio depressivo, condições de vida instáveis, morte de parentes e amigos, história familiar de conflitos familiares, incidentes auto lesivos
Nogueira <i>et al.</i> (2014)	Depressão	Baixa escolaridade, sexo feminino e à pior autopercepção de saúde
Sérvio e Cavalcante (2013)	Ideação suicida, tentativa de suicídio	Depressão, transtornos mentais graves, estigma referente ao envelhecimento, alcoolismo, automutilações, impulsividade, relações afetivas fragilizadas e história de vida marcada por eventos trágicos.

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa indicaram que a ideação suicida e a tentativa de suicídio foram os problemas mais prevalentes entre os transtornos mentais de acordo com quase $\frac{3}{4}$ dos estudos triados nesta revisão (CAVALCANTE; MINAYO, 2012; SÉRVIO; CAVALCANTE, 2013; MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2019; CARVALHO *et al.*, 2020; GIANVECCNHIO; JORGE, 2022). Conforme Reis, Santos e Pucci (2021), as taxas de suicídio são cada vez mais crescentes e um alerta principalmente na faixa etária senil.

Portanto, o envelhecimento provoca uma série de mudanças no corpo humano, já que esse processo se trata de uma degradação, como a perda da funcionalidade, coordenação motora, entre outras características e é preciso buscar qualidade de vida no envelhecimento para que este ocorra de forma saudável. Todavia, nem sempre isso é possível já que muitas vezes os idosos se sentem solitários pela desestrutura familiar, quadro de alcoolismo e utilização de drogas ou até mesmo doenças crônicas que são adquiridas no próprio processo de envelhecimento, como por exemplo, da osteoporose que é a perda da massa óssea do corpo (MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2019).

Assim, devido às dificuldades encontradas ao longo da vida e principalmente na terceira idade, muitos idosos acabam entrando em um quadro depressivo e por todas as questões familiares, sociais, financeiras e laborais envolvidas acabam optando por um caminho que acreditam ser o mais fácil para acabar com a dor psíquica insuportável. Este quadro costuma ser mais frequente em homens mais velhos com idade mais avançada, acima de 70 anos de idade (GIANVECCNHIO; JORGE, 2022).

O suicídio é a necessidade de o próprio indivíduo findar a vida, de qualquer meio letal, a fim de se refugiar na morte para pôr fim em um sofrimento psíquico insuportável e não pode ser considerado como um ato de covardia, por se tratar de um ato intencional de pôr fim a vida é um ato de desespero. O suicídio não pode ser estatisticamente contabilizado de forma fidedigna, pois, muitas tentativas não chegam ao conhecimento da sociedade e do Ministério da Saúde, apesar de ser um problema de saúde pública o tratamento desta patologia (PENSO; SENA, 2020).

Os fatores de risco estavam relacionados com o sexo masculino, idosos com mais idade luto, alcoolismo, uso de substância entorpecente, situações familiares, doenças físicas ou deficiência, condição de vida, situação financeiro, quadro depressivo anterior, entre outros fatores evidenciados (CAVALCANTE; MINAYO, 2012; SÉRVIO; CAVALCANTE, 2013; MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2019; CARVALHO *et al.*, 2020; GIANVECCNHIO; JORGE, 2022).

Para Reis, Santos e Pucci (2021), destacaram-se como fatores desencadeantes a prática suicida a presença de transtornos mentais, mudanças na dinâmica familiar, insatisfação com a própria vida, perda na renda, situações de violência, perda de autonomia, quadros depressivos e até mesmo o fato de estar a envelhecer.

Ademais e não menos importante, também foi constatado que 14,3% das pesquisas apontaram para a depressão (NOGUEIRA *et al.*, 2014) e o transtorno mental comum (GUEDES; CAVALCANTE NETO, 2015).

A depressão é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, devido à sua alta morbidade e mortalidade (GABRIEL; POZZOBON, 2013). Conforme dados nacionais, a prevalência da depressão na população idosa chega a atingir parcelas entre 4,7% e 36,8% do total (SANTOS; CORTINA, 2011).

Na acepção de Medeiros, Toledo e Sousa (2020), pode afetar todas as faixas de idade, sendo mais comum entre o grupo idoso (com 60 anos ou mais), devido às características do processo de envelhecimento. Para tais autores, entre os fatores associados à depressão entre os senis, destacam-se solidão, isolamento, ausência de convívio familiar, ausência de autonomia, demência, fragilidade física, perdas financeiras, maus tratos, dentre outros. Segundo estudo, a maioria dos idosos se entristece quando se aposenta, pois, além das perdas sociais, há redução dos ganhos, fazendo-os enfrentar dificuldades financeiras e saúde, o que se converte em fator estressante (SANTOS; CORTINA, 2011).

Independentemente dos transtornos mentais e ao considerar os fatores de risco, é indispensável discutir sobre prevalência, fatores de risco, diagnóstico, terapêutica na Atenção Primária à Saúde, na prerrogativa de subsidiar e propor ações estratégicas para implementação de “uma rede efetiva de atendimento, articulada com a atenção secundária” e, portanto, minimizar as estatísticas negativas e as comorbidades inerentes aos problemas mentais nos idosos, a exemplo do abuso de substâncias e dos quadros ansiosos (MEDEIROS; TOLEDO; SOUSA, 2022, p. 127).

Neste interim, os fatores de proteção, conforme Minayo, Figueiredo e Mangas (2019) são o estilo de vida otimista, a satisfação com a vida, a afiliação religiosa, o investimento na autonomia, nas habilidades de relacionamento, em comunicação e medicação para transtornos mentais (MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2019). Também é necessário garantir suporte familiar, social e possibilitar um olhar mais positivo diante da velhice. Soma-se o acompanhamento psicológico, fundamental diante de tentativas de suicídio (REIS; SANTOS; PUCCI, 2021).

Por fim, é oportuno listar as limitações deste estudo, quais foram: reduzido número de publicações nas bases elegíveis para pesquisa, o que pode ter sido causada

pela escolha dos descritores, bem como pelo fato de terem sido selecionados apenas estudos brasileiros.

CONCLUSÃO

Pôde-se concluir que a ideação suicida e a tentativa de suicídio são os transtornos psicológicos mais comuns entre os idosos brasileiros, já que estes utilizam o suicídio como forma de aliviar a dor insuportável que sentem pelos fatores familiares, sociais e financeiros que estão vivenciando, pois nem todos os idosos passam pelo processo de envelhecimento saudável, já que muitas ainda não conseguem ter acesso a saúde primária e nem acesso ao suporte de saúde mental para tratar os quadros depressivos.

Portanto, é preciso investir em políticas públicas que prestem atenção básica aos idosos de forma efetiva e que deem atenção não apenas a doenças físicas pré-existentes, mas, que prestem de forma efetiva a integração do idoso na sociedade e que auxiliem em sua autonomia dentro da realidade do idoso. Além disso, é fundamental adotar estratégias de prevenção dos transtornos psicológicos em idoso, como por exemplo, promover programas de assistência física, já que os exercícios físicos além de melhorar o funcionamento do corpo ajudam a liberar substâncias no organismo capazes de propiciar o bem-estar, bem como trabalhar a questão social e familiar através de grupos de apoio e assistência visando estabelecer vínculos

REFERÊNCIAS

BLAZER, D. G. Depression in late life: review and commentary. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci.**, v. 58, p. 249-65, 2003.

CAVALCANTE, F. A.; MINAYO, M. C. S. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1943-1954, 2012.

CARVALHO, M. L. *et al.* Suicídio em idosos: abordagem dos determinantes sociais da saúde no modelo de Dahlgren e Whitehead. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 3, 2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa *versus* revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2014.

FERRO, A. O. *et al.* Efetividade da terapia com vitamina D em idosos com depressão. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**. v. 6, p. 33 - 41, 2021.

GABRIEL, K.; POZZOBON, A. **Efeito da atividade física na depressão e na qualidade de vida de idosos**. **Cinergis**, v. 14, n. 2, 2013.

GIANVECCHIO, V. A. P.; JORGE, M. H. P. M. O suicídio no Estado de São Paulo, Brasil: Comparando dados da segurança pública e da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, 2022.

GUEDES, M. S.; CAVALCANTE NETO, J. L. Transtorno mental comum e imagem corporal de idosos do nordeste brasileiro. **Estudo interdisciplinar sobre o envelhecimento**. v. 20, n.3, 2015, p. 819–831.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Projeções da população idosa. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações – RIPSAs – 2ª ed, 2021. Disponível em: <https://ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>. Acessado em: 12 abr.2022.

MEDEIROS, G. L. F.; TOLEDO, M. A.; SOUSA, M. N. A. Depressão em idosos: Implicações sociais e outras intercorrências. **Id On Line. Revista de Psicologia**, v.14, n. 53, p. 474-483, 2020.

MEDEIROS, G. L. F.; TOLEDO, M. A.; SOUSA, M. N. A. Intervenções medicamentosas e depressão em idosos: estudo em unidade básica de saúde da Paraíba. **Temas em Saúde**, v. 22, n. 2, p. 127-140, 2022.

MINAYO, M. C. DE S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. DO N. Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1393–1404, abr. 2019.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil – Demografia e epidemiologia do envelhecimento. **Einstein**, v. 6, n. 1, p. 4-6, 2008.

NOGUEIRA, E. L. *et al.* Screening for depressive symptoms in older adults in the Family Health Strategy, Porto Alegre, Brazil. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 368-77, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde (2015)**. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

PENSO, M. A.; SENA, D. P. A. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. **Dossiê de Saúde Mental pela Perspectiva das Ciências Sociais**. v.35, n 1, 2020.

REIS, E. M.; SANTOS, P. C.; PUCCI, S. H. M. Ideação e Tentativa de Suicídio em Idosos: Fatores de Risco Associados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 211-220, 2021.

SANTOS, L. M.; CORTINA, I. Fatores que contribuem para a depressão no idoso. **Revista de Enfermagem UNISA**, Santo Amaro, v.2, n.12, p.112-116, 2011.

SÉRVIO, S. M. T.; CAVALCANTE, A. C. S. Retratos de autópsias Psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, p. 164–175, 2013.

WANNMACHER, L. Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas. **OPAS/OMS – Representação Brasil**, v.1, n.1, p.1-10, 2016.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed; 2007.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 27/12/2022